

# O CONCILIADOR

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES - DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta-feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno . . . . . 6\$000 rs.  
Semestre . . . . . 3\$000

COM PORTE.

Anno . . . . . 6\$500  
Semestre . . . . . 3\$300

## Declaração.

Assumindo o nosso jornal proporções cada vez maiores, e não podendo continuar a ser impresso na typographia do nosso respeitavel amigo Sr. José Joaquim Lopes pela affluencia de trabalhos e exiguidade de pessoal; e querendo nós bem corresponder á confiança dos nossos numerosos leitores;— resolvemos por isso mandar vir uma typographia nossa, afim de que, melhor servindo ás ideias politicas por que pugnamos, possamos dal-o pelo menos duas vezes por semana.

Para isso porém é preciso haver uma pequena interrupção, que supponmos não excederá de um mez e da qual pedimos desculpa aos nossos assignantes.

## SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 30 de Outubro de 1873.

Assumio no dia 24 a administração da provincia o Exm. Sr. Dr. João Thomé da Silva.

O conceito de que goza S. Ex. como membro distincto da Faculdade do Recife, seus antecedentes como politico de crenças firmes e de verdadeira dedicacão aos principios que professa, e sobretudo os conhecimentos que revelou como administrador illustrado e circumspecto, na gerencia dos negocios publicos da provincia do Espirito-Santo; induzem-nos a acreditar que S. Ex. vem animado das mesmas idéas e sentimentos que lhe grangearão nessa provincia, a inteira confiança e sincera estima de seus amigos politicos, e ao mesmo tempo o respeito de seus adversarios, mostrando-se com tal proceder digno e fiel delegado do generoso e patriotico gabinete 7 de Março.

Nestas condições nos é summamente grato cumprimentar a S. Ex. e assegurar-lhe aquelle apoio e cooperacão que deve esperar de verdadeiros e dedicados amigos da situação.

Conhecidas por um estudo reflectido as mais urgentes necessidades, indole dos habitantes e caracter dos partidos da provincia, estamos seguros de que S. Ex. com passo firme e decidido empenho dará ao mechanismo administrativo e politico o impulso vigoroso e salutar, com tanta instancia reclamado por elevados interesses mal curados e até mesmo inteiramente desatendidos pelas exigencias da politica vacillante, ou dubia e sem criterio, que aqui tem já sido infelizmente observada, em detrimento dos verdadeiros principios, da moralidade administrativa e do criterio que devem manter os partidos politicos bem constituidos.

E assim apraz-nos ainda uma vez saudar cordialmente ao Exm. Sr. Dr. João Thomé, augurando a S. Ex. feliz e brilhante administração.

Havendo deixado a administração da provincia o nosso venerando comprovinciano e muito distincto amigo, Exm. Sr. tenente-coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, é com a mais viva demonstracão de estima e consideracão que cumprimentamos a S. Ex. em sua retirada desta capital; sendo-nos ao

mesmo tempo por todas as razões inteiramente lisongeiro tornar bem saliente o modo digno com que S. Ex. soube haver-se durante o periodo em que dirigio os negocios da provincia.

S. Ex. deve ter ido tranquillo em sua consciencia de que manteve-se na altura do cargo que honrosamente occupou, correspondendo assim não só á expectativa dos seus numerosos amigos como á confiança que em S. Ex. depositou o benemerito gabinete 7 de Março, entregando-lhe a administração da provincia.

Felicitemos pois a S. Ex.

Em seguida publicamos a relação dos nomes dos dignos cavalheiros que a commissão directora do partido offerece ao suffragio do illustrado corpo eleitoral da provincia, de cuja firmesa e coherencia não nos é licito duvidar.

Esta combinacão recommendada como se acha aos amigos dos diversos collegios, deve seguramente merecer senão o apoio—total do eleitorado—, pelo menos a de uma pronunciada maioria; e como satisfaz as conveniencias locais, os interesses do partido e da provincia, garante-nos uma assemblea capaz de promover efficazmente todos os beneficios que estiverem ao seu alcance, resguardando como deve as grandes intrigas politicas e as prerogativas de que não pode deixar de ser inteiramente ciosa.

Assim pois, só nos resta hoje anticiparmos as nossas felicitações por mais um brilhante resultado que o partido conservador vai colher no dia 1 de Novembro proximo. Eis a chapa:

- Coronel Antonio José de Bessa, negociante.
- Tenente-coronel Luiz Pedro da Silva, negociante.
- Tenente-coronel Manoel Luiz do Livramento, capitalista.
- Tenente-coronel José Feliciano Alves de Brito, negociante.
- Tenente José Ramos da Silva Junior, empregado publico.
- Capitão Vidal Pedro de Moraes, escrivão de orphãos.
- 1.º tenente Quintino Francisco da Costa, official da armada.
- Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, advogado.
- Alferees José Vicente de Carvalho Filho, professor publico.
- Capitão Antonio Ferreira de Mello, promotor publico.
- Padre Raphael Faraco, vigario.
- Capitão João Pedro Xavier da Camara, official do exercito.
- Tenente Francisco Paulino da Costa e Albuquerque, proprietario.
- Augusto Frederico de Souza Pinto, advogado.
- Dr. Joaquim José Henriques, magistrado.
- Martinho Domiense Pinto Braga, engenheiro.
- Virginio da Gama Lobo, engenheiro.
- Leopoldino José da Silveira, promotor publico.
- Francisco Xavier Caldeira, advogado.
- Hermelino Jorge de Linhares, tabellião.

Pretendeo o articulista da *Regeneração* desprestigiar o honrado inspector da alfandega desta capital com a sua verrina de domingo, de maneira a convencer os credulos que, em suas decisões, se traduz o arbitrio que desta vez foi coarctado pela thesouraria de fazenda, como se por ventura, a ter-se elle dado, importasse desaire ao funcionario publico — o não sêr sancionado um de seus actos administrativos.

Essa theoria por demais estulta, a sêr admittida para os maliciosos effeitos dos

antagonistas que n'elle vêem o cruel devastador de pretensões illicitas e criminosas, importaria necessariamente terrivel conflagracão, quanto mais que tem sido condemnada por improcedente, em referencia aos altos funcionarios que nem por isso se julgão offendidos ou desmoralizados perante seus subordinados e os tribunaes superiores a que suas decisões são submettidas.

Muitas vezes um acto de interpretação, baseada em zelo assáz pronunciado pelo serviço e no intuito de bem desempenhar as funções publicas — leva o funcionario esculpulo á severa execucao das disposições fiscaes, e então ao tribunal superior cumpre, no louvavel empenho de suavisar o vigor da lei, modificar os effeitos penaes d'ella.

N'isso por certo não ha atrocidade e desabrimento que parece se deseja attribuir aos actos de fiscalisacão do Sr. Henriques Gomes d'Oliveira, que por essa fórma se expõe ás judiciosas invectivas dos srs. regeneradores.

Nem ha o menor vislumbre de verdade no facto noticiado pela *Regeneração*; porque, nem é exacto que o inspector da thesouraria recorresse *ex-officio* da decisào alludida, nem é certo que, ainda quando tal recurso existisse, revelasse menos apreço da junta de fazenda.

Ao articulista parece que os recursos *ex-officio* foram banidos, quando as decisões sêem na alfandega; mas ha de permittir que não se admitta como these essa proposição, pois não ha disposição que iniba os inspectores de thesourarias de affectarem immediatamente as suas decisões ao thesouro; ao contrario elles o podem fazer como são autorizados pelo art. 1.º § 15 do regulamento de 22 de novembro de 1851, que se está derogado é somente na convicção do articulista.

E se estivesse tão enfrouhado nessas cousas como em outras de que tem dado sobejas provas de criterio, não aventaria a ideia de menos apreço aos membros da junta, porquanto elles apenas teem a opinião consultiva, sendo o voto deliberativo da competencia do seu presidente, o respectivo inspector, unico responsavel por elle perante o tribunal do thesouro, ao qual é immediatamente subordinado.

Descansem os srs. a cujo cargo está a *Regeneração* — de tudo e de todos, que o honrado inspector da thesouraria tem a necessaria prudencia e bom senso para, a par de sua reconhecida intelligencia, gerir protractamente os negocios da fazenda com os bons auxiliares que o cercão; e os proprios que se reputão offendidos em seus direitos encontrarão nelle um funcionario imparcial para fazer-lhe justiça, quando a tiverem.

Oxalá que sempre lhe sejam presentes representações e informações em que não se lucidem os factos em detrimento dos direitos da fazenda.

O articulista permittir-nos-ha aqui o uso da reticencia para que não mais se alongue este artigo.

## Administração do correio.

Continuão nossos assignantes de diversas localidades da provincia, a reclamar pela falta de recebimento de nosso jornal, dizendo-nos que ao passo que a *Regeneração* é com toda a regularidade remetida, o *Conciliador* não apparece; e isto quando nós com toda a regularidade o remettemos pelo correio.

Desejando por tanto convencer aos nossos assignantes que esta falta não tem sido por nós motivada, pedimos ao Sr. administrador do correio, que nos coadjuve, mesmo para que não pareça que sendo S. S. o chefe do partido liberal (*Regeneração* n. 517), seja

tambem quem concorra para que o jornal que sustenta e defende as idéas do governo de quem é S. S. empregado, seja interceptado em sua circulaçao na repartição por S. S. dirigida.

Esperamos por tanto que o Sr. administrador não se negue a justificar-nos para com os nossos assignantes.

## INTERIOR.

### Correspondencias do «Conciliador.»

Itajahy, 12 de Outubro de 1873.

(Continuacão do n. 86.)

A demissão do pratico Joaquim José da Silva foi qualificada de inconsiderada e muito irregular por ser dada por simples queixas de patrões de hiaes, pois o capitão do porto não devia propôr a sua demissão sem ouvir-o.

Na verdade foi justa a indignação por este facto, porque nunca se vio destituir-se um empregado publico a bem do serviço sem a necessaria syndicancia das accusações e audiencia do querellado para haver certeza e com justiça infligir-se a demissão; si não foi levandade, foi sem alguma precipitacão, ou então, o que ocorreu nos primeiros dias da noticia— um politico, imposição aulica liberal para desprestigiar o Dr. Pinto Braga—que se interessou e alcançou a nomeação desse pratico, que sempre cumpriu com zelo seus deveres.

Para satisfacão do demittido basta a opinção que goza no commercio d'esta villa e dos capitães de navios de alto bordo, que lhe fazem a devida justiça e que estão muito acima desses arraes de faluas.

— Não é só a estação telegraphica que nos causa sérios embaraços para o desenvolvimento do commercio e de suas dependencias; é tambem a dupla repartição fiscal dirigida por um homem que tem por seu timbre aperrear e perseguir com sua ignorancia a todos que entende não ter com elles dependencia.

E' o actual collector que no seu phantasiado zelo julga merecer o apreço de seus superiores, que a cada passo transgride a lei conforme a sua conveniencia puramente pecuniaria, praticando até attentados que produzem exacerbacão e censuras a lei, quando ella é beneficiada em suas disposições, pois nenhum dos cidadãos habitantes desta localidade procura fugir aos compromissos sociaes de acudir com os impostos a que são obrigados para a renda do Estado; mas o que não querem e é justo é concorrer com mais do que a lei exige, pelo capricho ignorante de um exactor a quem se dá o arbitrio de apparentar zelo, que nunca teve, quando nelle não enxerga seu proprio interesse. Não sou eu, que não sou commerciante, que nenhum imposto devo pagar o infelizmente não concorro com o meu obolo para as despesas do Estado que procuro por este meio furtar-me a esse dever; por consequencia o que disse e vou referir, não é porque seja eu o aggravado nem tenha soffrido o peso dessa mão perseguidora.

O actual collector, que infelizmente este municipio vê á testa da direcção da repartição fiscal desde 1868, só procura agradar a quem lhe pôde fazer mal presente e futuro, entretanto a esses quando pôde morder, morde com rancôr e com as lagrimas de crocodilo.

Nessa capital se acredita ser elle empregado muito activo e zeloso, quando seu zelo unico consiste em bajular á quem depende para sua conservacão e sobrecarregar os

que reputa seus inimigos, de impostos in-consequentes;—por exemplo—collectar os negociantes que fazem commercio de diversos generos com esta profissão e mais ainda como mercadores de madeiras, quando os commerciantes fazem permuta des'e genero por outro; e sendo seu negocio de diversos generos n'elles estão incluídas as madeiras que são manufacturadas como os outros generos objectos de commercio.

Não contente com tanto zelo, entendendo ainda que esses negociantes tambem tinham a profissão de fretadores de navios, porque davão a frete as madeiras que permutavam por outros generos, consta que vierão mandados executivos contra esses negociantes honrados que nunca se negarão a pagar os impostos a fazenda nacional; em identicas circumstancias nunca forão collectados como fretadores de navios embarcando madeira a frete, nem tão pouco collectados com a profissão de diversos generos comprando e exportando farinha, assucar, couros, feijão e outros generos, porque estes podem fazer mal ao zelo do collector em epochas futuras.

Para não ser taxado de injusto, vou referir diversos factos que estão no dominio do publico e podem ser provados no momento em que se quizer.

Começarei mencionando que na repartição fiscal desta villa não se encontrão sellos adhesivos, porque destes só tem o exactor 2 %, porque dos de verba rende 20 %, e por isso quando a thesauraria lhe remetteo 100\$ reis, só vendia a quem os procurava e não os empregava nos papéis ou titulos que se apresentavão ao sello; o que fez o dr. juiz de direito por um despacho em autos, ordenar que voltassem elles a repartição fiscal para sellarem-se com sellos adhesivos que existião na repartição; o que produziu correr o exactor da fazenda em busca de quem lhe comprasse o resto dos 100\$ rs. de sellos para declarar nesses autos que tinha feito por verba por não haver na repartição sello adhesivo. Não sei se achou quem os comprasse, o caso é que nunca mais se virão na repartição estampilhas.

Na ultima collecta foi o negociante Malburg arbitrado para pagar maior imposto que todos os outros negociantes, isto depois de ter o exactor declarado que toda sua casa correspondia ao aluguel de 300\$ rs. annuaes e que metade era occupada pelos commodos de sua familia; não obstante calculou a parte occupada pelo negocio em 200\$ rs. para a taxa proporcional a sua profissão.

Não pára ahí o importante zelo do nosso exactor; que andando no lançamento da decima urbana não admite a prova do aluguel que pagão os inquilinos, para d'elles calcular o imposto e sim o valor que lhe parece, ou que entende merecerem os predios isto nunca para menos e sempre para mais, como succedeo com Henrique Shnarder, André Inthum, Viuva Schuth e outros em diferentes annos.

Este procedimento reproduz-se sempre pois é geral o clamor da população.

Tambem foi muito reparado o facto que se deu com certo capitão de navio, e um guarda de numero, pondo este fóra do navio: a que se sujeitou o proprio collector sem se saber porque assim o fez; entretanto correo que a isso assentio para se não inimizar com o dono do navio e por medo do capitão.

E' tanto o grande zelo do nosso exactor que fugiu um certo Popo com uma quantia pertencente aos cofres provinciales, remettida pelo ex-agente Julio Banngarten, a este dirigio um bilhetinho escripto com lapis azul, dentro de um officio, declarando ao agente que no lançamento deixasse de incluir uns tantos contribuintes mas que delles recebesse a importancia do imposto (que era por vendas de bebidas a miudo), para não soffrer o prejuizo dado por Pope!

Indignado o agente com tal proposta immediatamente exonerou-se do cargo, para não ser complice de actos tão reprovados. A continuar seria nunca acabar o relatório dos excessos do exacto: para panno de amostra entendo que é sufficiente, porém

devo registrar factos recentes que mostrão a continuidade do *excessivo zelo* desse empregado.

Obrigando a todas as lanchas de boca aberta e mesmo botes a se despacharem para viagens a Barra-Velha, Itapocú e capital, para favorecer a lancha de Antonio Mendonça deixou esta seguir para essa capital sem despacho algum, isto por conceder a um bote que o transportou tambem para ahí, igual favor. Sendo tão rigorista é para admirar que assim fizesse, ou quem sabe se foi condição para o conduzir mais barato.

Temos ainda o negocio de pipas que deixou vender o capitão do brigue allemão Zinzibar, em avultado numero, para lhe ser dada uma do amor *in-gratia* e servir de deposito a aguardente de laranja que fabricou com seu filho.

Mirem-se neste espelho os funcionarios publicos que seu zelo fará decrescer a renda do estado.

— No dia 5 do corrente mez vimos garbosamente sulcar as aguas do soberbo Itajahy, a canhoneira allemã *Albatross*: havendo agua do monte provou que a barra não é inacessivel nessas condições quando vapores de força media forem empregados no serviço da linha de paquetes; e foi um verdadeiro dislanche chegar a barra um vapor brasileiro e não investil-a, e nem se quer houve o estímulo de ver um vapor estrangeiro vir dar fundo no porto. A sua officialidade e marinagem mostrou a maior disciplina e morigeração, pois vindo a terra grande parte, portou-se com toda a dignidade sem ver-se o menor facto que depozesse contra sua boa ordem. Este navio seguiu a 8 para S. Francisco, depois de ter seu commandante e alguns officiaes visitado a colonia Blumenau.

— Vou encerrar levando ao conhecimento do publico que o Exm. Sr. Coltrím tem merecido louvores dos bem intencionados, pela brilhante attitudo que tomou na camara: na verdade é-lhe devida a homenagem pelo interesse e beneficios que promoveo para a provincia. Mostrou pois contra a espectativa de muitos que está na altura de representante da nação.

Assim me despeço por esta vez.

Y. Z.

S. Francisco, 10 de Outubro de 1873.

Sendo esta localidade quasi desconhecida do grande mundo, passando até desaperecidos os factos mais notaveis que nella se dão, tomei a iniciativa de dirigir-lhe algumas missivas, sendo esta a primeira, pelas quaes noticiarei aos leitores do seu jornal, ainda que mal, as occurrencias que se forem dando neste municipio; e, ao mesmo tempo, apontarei as necessidades mais urgentes que nos parecem precisas do prover-se, e que ficarão sepulladas no esquecimento se não as demonstrarmos pela imprensa, que é o desabafo dos que, como eu, nada podem e nada mandão.

No dia 24 de Setembro ultimo, pelas sete horas da tarde, no lugar Araquary, Manoel Mathias assassinou com um tiro de espingarda a Antonio Rodrigues d'Andrade conhecido por Antonio Ceará.

O motivo do assassinato foi ter Andrade ido á fonte de lavar roupa pertencente a Manoel Mathias buscar uma taboa que servia de lavadouro, a qual considerava sua por tel-a trazido, dias antes, da praia. Manoel Mathias que déra por falta da taboa, carregou uma espingarda de caça e dirigio-se á casa de Andrade, exigindo a taboa que este não quiz entregar pelo motivo já expellido.

Na pequena discussão que tiverão Andrade deo as costas a Manoel Mathias seguindo para sua habitação; este, aproveitando-se dessa circumstancia, disparou-lhe um tiro que o deitou por terra immediatamente morto!

O delegado de policia procedeu ao competente auto de corpo de delicto, segundo o qual, no dizer dos peritos, o ferimento foi na base do hemiplata esquerdo interessando parte do accila do mesmo lado e tendo-lhe penetrado no peito foi d'encontro ao externo.

O assassino evadiu-se não tendo sido até hoje encontrado.

Tem 25 annos de idade, é casado, baixo e magro, côr clara, rosto comprido, principiando a barba, cabellos castanhos e crespos, nariz e bôcca regulares.

E' para lamentar que homens taes, refractarios da sociedade civilisada, consigão escapar-se, quasi sempre, ás vistas da policia que os persegue por toda a parte; como se deu com o celebre Thomaz, assassino de Thomaz Antonio de Lemos, que até hoje não tem sido possível prender-se.

A 16 do mesmò mez morreo, asfixiado por submersão no rio Itapocú, districto da Barra

Velha, Pedro Rodrigues. O respectivo subdelegado procedendo na fórma da lei, chegou ao conhecimento de que, tendo Henrique Ferreira Borges mandado seu filho de nome Mauricio dar passagem ao negociante José de Vasconcellos Cabral acompanhado de um criado, e estes chegados ao lado opposto ao rio, fugio a canôa que os conduzia; então o dito Borges mandou a seu filho que fosse á nado apanhar; nesse interim, Pedro Rodrigues, que achava-se do outro lado, a seu turno, atirou-se ao rio tambem para apanhar a canôa, e não podendo vencer a corrente afogara-se, apesar dos esforços que fez o referido Henrique Borges para salvá-lo.

E' perigosissimo o modo por que se faz o serviço das passagens das rios existentes nesta costa.

Canôas immensamente pequenas que alli são empregadas, balsas feitas com pedaços de taboas, sendo crianças os passageiros, têm occasionado estes e outros factos que annualmente se dão nessas paragens. Parece que não se devendo brincar com as vidas dos muitos viajantes que frequentão as praias e estradas de deste municipio se dirigem á capital da provincia, devia haver mais cuidado da parte da camara municipal, em fazer os contractos das passagens, não com aquelles que mais paguem, porem com os que offererem melhores vantagens em beneficio e commodidade do povo que é o contribuinte dos impostos municipaes e; por isso, tem direito de ser bem servido pelos passageiros.

Seria conveniente que S. Ex. o Sr. presidente da provincia, uzando das attribuições que lhe são conferidas pelo art.º 24 § 4º do acto adicional á constituição do imperio, formulasse um regulamento que fosse restrictamente observado pelos passageiros dos rios da provincia.

Se assim fóra, não toriamos occasião de lamentar a morte desse pobre homem, talvez um pai de familia, que deixasse seus filhos na miséria, que affloto como soem ser es habitantes das margens do Itapocú, não trepidou em atirar-se ao caudaloso rio para apanhar uma canôa que fugia!

Tambem no dia 26 do referido mez morreo afogado na bahia desta cidade Francisco João dos Reis, que de volta de seu sitio alagára-se. Foi ainda encontrado seu cadaver, oito dias depois, em estado de putrefacção; após os exames e investigações necessarias foi sepellido no *Morrete* deste districto.

Srs. redactores, limito-me desta vez a noticiar-lhes os factos acima narrados, prometendo brevemente continuar.

Nihil.

## SECÇÃO GERAL.

### A divida provincial.

Pergunta-nos a *Regeneração* qual a razão da enorme divida provincial?

Respondemos:—a má vontade do partido liberal.

Senão vejamos:

Com a subida do partido conservador em 1868, intentáram logo os liberaes pôr quantas péas pudessem á administração adversa, o que não era difficil se considerarmos que a assembléa provincial a esse tempo compunha-se toda de membros d'aquelle partido, que devião funcionar ainda no anno seguinte.

Com effeito, reunidos em 1869, passáram a iniciar e a adoptar diversas reformas para cuja execução seria preciso que a provincia dispuzesse de um rendimento duplo senão superior.

Foi assim que, emquanto os mappas da repartição de fazenda orçavão a renda da provincia para o exercicio de 1869—1870 em 194:952\$765 réis, a assembléa que, pela lei do orçamento, art. 5.º, tinha destacado uma verba de 5:638\$ réis, que mandou applicar á alfórria de escravos, elevava aquella a 215:518\$804 réis, sem ter augmentado os impostos, isto é, sem que a provincia tivesse augmento de renda.

Com que fim elevou ella a despeza a uma cifra tão despropositada?

Ainda mais. O calculo da despeza apresentado pela repartição fiscal foi, sem prevêr reformas, de 194:952\$765; entretanto que a assembléa depois de a ter reduzido a 189:316\$765 pelo fim especial que deu á quantia de cinco contos decretou ainda: a subvenção á companhia catharinense, que foi além do pedido da mesma, isto é, 12:000\$ quando ella, se não nos falha a memoria, só pedia 8; pagamento da quantia de 22:000\$ réis ao Dr. Schutel; as reformas da força policia e da instrução publica, autorizando n'aquelle a aposentadoria dos guardas e crendo para esta uma repartição que só despendia 5:600\$ rs.; a gratificação de 10 % dos respectivos vencimentos ás viúvas e filhas solteiras dos empregados publicos com mais de 30 annos de serviço; a aposentadoria dos collectores e escrivães; a aposentadoria do

escrivão da mesa de rendas da Laguna em estado de bem servir; a creação do logar de um continuo para a directoria; a autorisação para a demarcação da legua quadrada do patrimonio do hospital das Caldas; dita para a compra do terreno para descango do gado no logar Sapé, e os 5 % aos agentes cobradores dos impostos lançados!

Não se pense que, por fazermos estas citações que podem ser verificadas com a collecção de leis de 1869, sejamos infensos ás reformas; não. Oxalá estivesse a provincia em circumstancias de as soffrer. O que com isto só temos em vista é mostrar que o partido liberal com um tal proceder não queria o bem da provincia que apparentemente mostrava, mas sim desorganisar completamente as finanças da mesma provincia.

Conseguiu-o?

Diz o balanço da repartição de fazenda que a despeza orçada para o exercicio de 1869 a 1870 foi de 245:518\$804 réis, como se prova pela respectiva lei. Vejamos agora qual foi a despeza effectuada:

Não entrando os doze contos de subvenção á companhia Catharinense que nesse exercicio ainda a não recebeu por não estar o vapor na provincia, — os vinte e dous contos ao Dr. Schutel, que tambem não recebeu e muitas outras despezas que não forão effectuadas, ella attingio entretanto a 281:409\$023 réis, havendo por tanto uma differença de 35:890\$219 para o orçamento da assembléa, ou um deficit real de 25:377\$825 réis comparada a despeza com a receita que nesse anno ainda foi de 256:031\$198, graças a estas tres causas: — taxa de legados e heranças cujo rendimento foi maior, — demanda de escravos sahidos para a guerra e affluencia de provimentos.

Orá se no primeiro anno de suas execuções as reformas trouxeram a divida provincial que em consequencia dellas augmentou ainda nos annos seguintes, ao passo que a renda ia soffrendo um decrescimento progressivo, visto como a exportação que a fizera subir ia a diminuir pela conclusão da guerra em 1870, como se nos pergunta, sem corar, qual a razão da enorme divida provincial?

E' de 100:000\$ mais ou menos a divida actual da provincia, e longe de ser attribuida á incuria dos administradores conservadores, quem quer que lhe procure a origem, tel-a-ha facilmente na collecção de leis de 1869, ultimas provas do patriotismo liberal. Esta é que é a verdade.

### Saúde publica.

A appareição do cholera-morbus em alguns pontos da Europa, devastando em grande escala a maior parte da população da costa do mediterraneo, tem posto em sobresalto não sómente os habitantes da America, como os mesmos governos desses paizes que mais em contacto se achão com aquelles pontos.

Porque, a navegação continua, e mórmente dos vapores que vem de tal procedencia, é um vehiculo seguro que mais ou menos dias ha de importar o referido mal, e nos ha de pôr a braços com tão terrivel calamidade.

No porto do Rio de Janeiro acaba de chegar da Europa um vapor da companhia *italo-platense*, conduzindo passageiros, dos quaes vinte e um falleceram durante a viagem, e destes oito de cholera-morbus.

Como é facil de prever, a população da côrte, que acabava de soffrer a não menos assustadora e mortifera epidemia da febre amarella, sentio-se atterrorizada e estremeçada ante a graydade de tal conjuntura, pela visita de tao incommodo hospede; o governo porém, avaliando o justo receio do povo fluminense, não hesitou em tomar as providencias aconselhadas pela inspecção da saúde publica, ordenando que o vapor não communicasse com a terra, e bem assim marcando qual o fundeadoiro destinado, para sómente se fornecer de viveres e combustivel necessarios, e proseguir sua viagem ao ponto de seu destino.

Como é geralmente sabido, as republicas do Prata não costumão dar accesso a hospedes nestas circumstancias; é possível que, ou pelo rigor das quarentenas que alli se exige, ou por outras alternativas de força maior, reaes ou ficticias, que nos não é dado desde já calcular, possamos ser visitados por taes navios.

No estado em que nos achamos, sem um lazareto proprio e convenientemente montado, sem dispormos de medicos por ser diminuto o seu pessoal; em que apuro nos não veremos?

Ao Exm. Sr. Dr. João Thomé pedimos a sua attenção para este importante objecto, e providencias indisponaveis em vista do desmantelamento destas casas; pois que podendo acontecer que navios não possam entrar na côrte, aqui venhão encontrar porto franco, abusando como é costume, e lançando em nossas praias doentes como vimos

ultimamente na epidemia da febre amarella; não se consinta que communicem com a terra ou pratiquem desses abusos.

As considerações que nos movem a fazer este pedido a S. Ex. são motivadas pelos resultados que obtiverão em mandar os seus antecessores, para o lazareto provisório de Santa Cruz, os doentes que erão importados com aquella febre, do que resultou não grasar o mal.

Acautelal pois o futuro que nos póde ser nocivo e fatal, deve ser o empenho do jornalismo, e neste ponto julgamos cumprir o nosso dever, chamando a attenção do poder competente para tão instante objecto.

### Novos impostos.

Sob esta epigrapha o orgão democratico tem dado á luz alguns artigos que se não vivem o fim patente de *produzir effeito* nas proximidades da eleição provincial, poderião dar margem a uma discussão calma e de resultado proveitoso aos interesses publicos.

Mas os homens da *Regeneração*, ferindo a assembléa que finda e formulou a lei do orçamento vigente, onde ha realmente alguma augmento nos impostos que existião creados por um equívoco sem duvida na redução dos pesos e medidas que vigoravão para o novo systema adoptado, fere-se a si propria, porque a *Regeneração* foi tambem *convivente* ou *sabedora* da creação d'esses novos impostos, por isso que esteve sempre do perfeito accordo com o Dr. Mafrá membro distincto do directorio liberal, amigo particular da *Regeneração*, que maior parte tomou na confecção d'essa lei como membro da respectiva commissão.

A *Regeneração* pois argumenta de má fé ou cahio tambem no mesmo equívoco ou descuido que hoje serve de pretexto para vae se, indispondo os animos, sobre tudo na cidade da Laguna, onde mais se tem feito sentir o augmento da imposição nos generos de maior exportação, consegue obter no dia 1.º de Novembro o resultado que preten-de. Este proceder é não só desleal para com o seu illustre correligionario cujo caracter e interesses compromette por esse modo como menos digno do orgão de um partido que apregoa o seu prestigio, e vangloria-se dos prozelitos que tem feito suas ideias.

o illustrado Sr. Dr. Mafrá recommenda-nos os artigos do orgão do seu partido a que nos temos referido; e aos lagunenses sensatos *prozelitos* que não se deixam adormecer á sombra da mansanilha porque podem ser assados pelo veneno que ella distilla em seus se-dores.

Ha meios regulares e muito mais seguros, de remediar o mal que deplorão. O suggerido pelo despeito, e filho dos planos de uma politica trefega e desleal só pode augmentar o mal ou illudir os seus effeitos.

### Estatistica.

#### MUNICIPIO DE LAGES.

##### Freguezia de N. S. dos Prazeres de Lages.

Tem esta freguezia a população de 10,178 habitantes, sendo: — de cor branca 6,333, parda 2,745 e preta 1,100.

São homens 5,060 e mulheres 5,118, havendo por tanto mulheres para mais 58. Sabem lêr e escrever 1,294 e não sabem 8,884, ou de 7.86 pessoas só uma sabe lêr.

São brasileiros 10,033, portuguezes 16, paraguay 1, allemães 16, italianos 2, hespanhóis 3, prussianos 8 e africanos 99: total dos estrangeiros 145.

População livre 8,516, escrava 1,662.

Numero de escolas 2, sendo publicas, uma para cada sexo, e forão frequentadas no anno findo por 49 alumnos, sendo meninos 23 e meninas 26.

Escolas por habitantes 1 para 5,089; alumnos pelos mesmos 1 por 207.71.

Despeza que fez com ellas a provincia 1,830\$000 rs., com cada alumno 37\$346.93.

##### N. S. da Conceição dos Curitibaños.

Consta de 2,197 habitantes a população desta freguezia, repartidos pelas seguintes cores: — branca 1,231, parda 846 e preta 120.

São do sexo masculino 1,191 e do feminino 1,006, havendo por tanto homens para mais 185. Sabem lêr e escrever 230 e não sabem 1,967, ou da população apenas 1/9 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 2,177, portuguezes 2, allemães 3, italiano 1, hespanhol 1, prussianos 9 e africanos 4: total dos estrangeiros 20.

População livre 2,079 e escrava 118.

Numero de escolas 2, publicas, sendo 1 para cada sexo, porém infelizmente não estão frequentadas.

##### S. Anna dos Campos-Novos.

Tem esta freguezia de 1,999 habitantes, sendo os seus habitantes: de cor branca 1,100, parda 553 e preta 201.

São homens 997 e mulheres 1,002, havendo por conseguinte mulheres para mais 5. Sabem lêr e escrever 187 e são analfabetos 1,812, ou de 10.68 pessoas só uma sabe lêr.

Divide-se ainda a população pelas seguintes nacionalidades: Brazil 1,979, portuguez 1, paraguay 1, allemães 2 e africanos 16: total dos estrangeiros 20.

População livre 1,767 e escrava 232.

Numero de escolas 2, publicas, não estando infelizmente nenhuma preenchida.

#### Resumindo teremos:

Tem o municipio de Lages a população de 14,374 habitantes, repartidos pelas seguintes cores: — branca 8,809, parda 4,144 e preta 1,421; e são: homens 7,248 e mulheres 7,126.

Sabem lêr e escrever 1,711 e são analfabetos 12,663, ou da população do municipio apenas 1/8 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 14,189, portuguezes 19, paraguayos 2, allemães 21, italianos 3, hespanhóis 4, prussianos 17 e africanos 119: total dos estrangeiros 185.

População livre 12,362 e escrava 2,012. Numero de escolas publicas 6 (3 para cada sexo), mas só estão preenchidas 2, ou 1 para 7,187 habitantes.

População das mesmas 49 alumnos ou 1 por 293.34 habitantes. São do sexo masculino 23 e do feminino 26.

Despeza feita 1,830\$000 rs., ou com cada alumno 37\$346.93.

#### MUNICIPIO DA LAGUNA.

##### Freguezia de S. Antonio dos Anjos da Laguna.

E' a população desta freguezia de 7,007 habitantes, que são: de cor branca 5,257, parda 862 e preta 888.

São homens 3,525 e mulheres 3,482, havendo homens para mais 43. Sabem lêr e escrever 1,252 e são analfabetos 5,755, ou de 5.59 pessoas só 1 sabe lêr.

São brasileiros 6,767, portuguezes 94, paraguay 1, allemães 4, italianos 7, hespanhol 1, prussianos 4, francezes 3 e africanos 126: total dos estrangeiros 240.

População livre 5,811 e escrava 1,163.

Numero de escolas 4, sendo 2 para cada sexo, publicas 2 e particulares as outras 2.

Escolas por habitantes 1 para 1,751.75! Forão frequentadas no anno findo por 195 alumnos, sendo: das publicas 12 meninos e 27 meninas, e das particulares 49 meninos e 47 meninas.

Alumnos por habitantes 1 por 143.

Despeza que faz com as escolas publicas a provincia 2,140\$000 reis; com cada alumno 21\$616.16 reis.

##### S. João de Imaruhy.

Tem esta freguezia a população de 4,899 habitantes, sendo: brancos 3,915, pardos 423 e pretos 561; — homens 2,401 e mulheres 2,498, havendo pois mulheres para mais 97.

Sabem lêr e escrever 665 e são analfabetos 4,234, ou de 7.36 pessoas só 1 sabe lêr. São brasileiros 4,825, portuguezes 10, allemães 4, italianos 5, austriaco 1 e africanos 54; total dos estrangeiros 74.

E' ainda a população: — livre 4,232, escrava 667.

Numero de escolas 2, publicas, sendo 1 para cada sexo. Escolas por habitantes 1 por 2,449.5.

Frequencia dellas no anno findo 55 alumnos, sendo: — da do sexo masculino 35 e da do feminino 20.

Alumnos por habitantes 1 por 88.89.

Despeza que faz com ellas a provincia 1,545\$870, com cada alumno 28\$106.72.

##### Senhor Bom Jesus do Socorro da Pescaria Brava.

Consta a população desta freguezia de 2,517 habitantes repartidos pelas seguintes cores: branca 1,810, parda 273 e preta 434; e são homens 1,259 e mulheres 1,258.

Sabem lêr e escrever 833 e são analfabetos 1,684 ou da população 1/3 (proximamente) sabe lêr.)

São brasileiros 2,458, portuguez 1 e africanos 58, donde se conclue que ha só 59 estrangeiros.

População livre 1,987 e escrava 530.

Numero de escolas publicas 2, sendo 1 para cada sexo; mas só está preenchida a do sexo masculino, que foi frequentada no anno de 1872 por 29 alumnos!

Despeza feita pela provincia com esta escola 375\$333 reis, com cada alumno 12\$942.51 rs.

##### S. Anna do Merim.

Conta esta freguezia a população de 2,927 habitantes, sendo: — brancos 2,481, pardos 261 e pretos 185; e são: homens 1,448 e mulheres 1,479, havendo portanto mulheres para mais 31.

Sabem lêr e escrever 140 e são analfabetos 2,787, ou da população só 1/20 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 2,920, portuguez 1 e africanos 6: total dos estrangeiros 7.

População livre 2,685 e escrava 242.

Numero de escolas 2, publicas, só estando porém preenchida a do sexo masculino, que foi frequentada no anno findo por 25 alumnos.

Alumnos por habitantes 1 por 117.08.

Despeza que fez a provincia com esta escola 375\$333 reis, com cada alumno 15\$013.32 rs.

##### S. Anna da Villa Nova.

A população desta freguezia é de 1,348 habitantes, sendo: de cor branca 1,143, parda 87, preta 118; e são: homens 681 e mulheres 667, havendo por tanto homens para mais 14.

Sabem lêr e escrever 215 e são analfabetos 1,133, ou da população só 1/6 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 1,345 e africanos 3, sendo ainda a população: — livre 1,213 e escrava 135.

Escolas da freguezia, publicas, 2, mas só está preenchida a do sexo masculino, que teve em 1872 uma população de 17 alumnos, estando estes na razão dos habitantes de 1 para 79.29.

Despeza feita pela provincia com esta escola 622\$000 reis e com cada alumno 36\$538.23.

#### Resumindo teremos:

E' a população do municipio da Laguna 18,698 habitantes, repartidos pelas seguintes cores: branca 14,606, parda 1,906 e preta 2,186; são: homens 9,314 e mulheres 9,384, havendo portanto mulheres para mais 60.

Sabem lêr e escrever 3,105 e não sabem 15,593, ou da população apenas 1/6 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 18,153, portuguezes 106, inglez 1, allemães 8, italianos 12, hespanhol 1, austriaco 1, prussianos 4, francezes 3 e africanos 247: total dos estrangeiros 383.

População livre 15,961 e escrava 2,737.

Numero de escolas do municipio 12, sendo 10 publicas e 2 particulares; mas d'aquellas só estão preenchidas 7, que são: do sexo masculino 5 e do feminino 2; e das particulares para cada sexo 1.

Escolas por habitantes 1 para 2,077.55.

Forão frequentadas no anno findo por 321 alumnos, sendo das publicas 225, e das particulares 96. D'aquelles são: do sexo masculino 178 e do feminino 47; e destes, do sexo masculino 49 e do feminino 47.

Alumnos por habitantes 1 por 58.24.

Despeza feita pela provincia com as escolas do municipio 5,058\$536 reis, com cada alumno 22\$482.38, termo medio.

#### MUNICIPIO DO TUBARÃO.

##### N. S. Mãe dos Homens do Ararangud.

E' de 5,059 habitantes a população desta freguezia, sendo: de cor branca 4,499, parda 366 e preta 194; e são: homens 2,508 e mulheres 2,551, havendo pois mulheres para mais 43.

Sabem lêr e escrever 315 e não sabem 4,744, ou de 16.06 só 1 sabe lêr.

São brasileiros 5,032, portuguezes 5, inglez 1, allemães 6, italiano 1 e africanos 14: total dos estrangeiros 27.

E' ainda a população: — livre 4,770 e escrava 289.

Numero de escolas 2, publicas, sendo 1 de cada sexo, mas no anno findo só esteve preenchida a do sexo feminino, que foi frequentada por 8 alumnos!

Alumnos por habitantes 1 por 632.375.

Despeza feita pela provincia 622\$000 com a escola e 77\$750 rs. com cada alumno!

##### N. S. da Piedade do Tubarão.

Consta de 7,525 habitantes a população desta freguezia, sendo: brancos 5,961, pardos 783 e pretos 781; e são: homens 3,747 e mulheres 3,778, havendo por tanto mulheres para mais 31.

Sabem lêr e escrever 899 e são analfabetos 6,626, ou da população apenas 1/7 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 7,377, portuguezes 16, inglez 1, allemães 6, italiano 1, austriaco 1, prussianos 3 e africanos 120: total de estrangeiros 148.

População livre 6,715 e escrava 810.

Numero de escolas publicas 2, mas só esteve preenchida a do sexo masculino, que foi frequentada por 79 alumnos, ou 1 por 95 habitantes.

Despeza que fez com esta escola a provincia 896\$, com cada alumno 11\$241.77 rs.

#### Resumamos:

O municipio do Tubarão compõe-se de 2 freguezias com uma população de 12,584 habitantes repartidos pelas seguintes cores: branca 10,460, parda 1,149 e preta 975; e são: homens 6,225 e mulheres 6,329.

Sabem lêr e escrever 1,214 e são analfabetos

11,370, ou da população do municipio só 1/9 (proximamente) sabe lêr.

São brasileiros 12,409, portuguezes 21, inglezes 2, allemães 12, italianos 2, hespanhol 1, prussianos 3 e africanos 134: total dos estrangeiros 175.

População livre 11,485 e escrava 1,099.

Contém o municipio 4 escolas publicas, sendo duas para cada sexo, mas só estiverão preenchidas 1 de cada um, que forão frequentadas no anno findo por 87 alumnos, sendo 79 do sexo masculino e 8 do feminino.

Alumnos por habitantes 1 por 144.64.

Despendeo a provincia com estas escolas 1,518\$ reis, e com cada alumno 19\$215.18 reis.

## SECÇÃO LITTERARIA.

### Fanthasia.

#### I.

Era no baile—eu sorria  
Como a flor em solidão;  
Tinha na fronte alegria  
Mas na mente escuridão.

Scismava fitando a noite  
Com seu cortejo de amores;  
Scismava fitando os mares  
Por entre pallidas côres.

O que buscava eu nos mares,  
Nos mares de puro anil,  
Com as tranças nas flores prezas,  
Por entre a gaze subtil?

O que buscava? não sei!  
Só via a noite entre mim!  
— Erguia meus olhos tristes,  
Pensava na vida assim.

Mas breve nos puros ares  
Vi um archanjo surgir!  
— Tinha na fronte a tristeza,  
Nos labios vago sorrir.

Em seus cabellos escuros  
Luzião estrellas mil!  
Tinha nas azas immensas  
Uma pennugem subtil.

Ergui-me, e fitei a turba  
Que junto a mim se movia!  
— Era uma orchestra sem nome  
Que em minha mente roçava!

Alli no baile a alegria,  
Luzes, quimeras sem fim!  
Mais longe o mar soluçante,  
E um archanjo entre mim!

Mais longe o vento nocturno  
Gemendo no matagal!  
Mais longe a briza saudosa  
Chorando no laranjal!

Era uma noite sem lua  
Mas bella no seu negror!  
Suave leite de fadas  
Ou ninho de puro amor!

Alli no baile a alegria,  
Luzes, quimeras sem fim!  
Mais longe o mar soluçante,  
E um archanjo entre mim!

Voltei-me, mas negra nuvem  
Cobri a sombra adorada,  
E a meu lado adormido  
Vi mariposa engraçada.

Chegou-se a mim, e na fronte  
Rogou-me a azinha doirada;  
« Em que tu scismas? me disse,  
Da briza a voz inspirada.

« Não vês a festa que corre,  
« Que doidejante suspira?  
« Não ouves serena deixia  
« De ignota festiva lyra?

« Que buscas? o raio argenteo  
« Da lua que surge além,  
« Ou buscas do mar a briza  
« Que a frõnte beijar-te vem?

E o vento gemia ao longe  
Nos seios do matagal!  
E a briza jurava amores  
A's flores do laranjal!

E eu sorrindo á pergunta  
Da mariposa engraçada,  
Prendi de manso em meus dedos  
A sua azinha doirada.

E's curiosa, eu lhe disse,  
E's curiosa de mais;  
Em nada penso que possa  
Do peito mover-me a ais.

Só penso que tú és linda  
E que um dia sonhei-te assim!  
Com as azas de todo prezas,  
E prezas então por mim.

Só penso que as borboletas  
Maldosas não vão não;  
Pois logo que á luz se chegão,  
Mirradas por ella são.

Só penso que tú és minha,  
Que preza por mim estás;  
Que nunca terás mais sonhos  
Nem flores irás tentar.

E minha dextra gelada  
A pobrezinha opprimia!  
— E o baile no seu murmurio  
Entre risos se expandia!

E a lua surgia altiva  
Qual odalisca gentil,  
Cercada de seus vassallos  
Em vasto campo de anil!

E o vento gemia sempre  
Nos seios do matagal!  
E a briza jurava amores  
A's flores do laranjal!

E eu sorria beijando  
A borboleta gentil!  
— Seus olhos luzião tristes,  
Com um brilho de luz febril.

Quem sabe, comigo eu disse,  
Se ao longe deixou seu ninho  
Esta caricia dos anjos,  
Vestida de branco arminho?!

E tive pena.... de manso  
Soltei-a nos puros ares;  
— Vai, fuge, lhe disse ainda,  
Procura teus doces lares.

Porem a ingrata fugindo,  
Não quiz sequer me escutar!  
Fitou as flores do baile,  
E lá se foi embalar.

Chamei-a, mas foi embalde,  
Busquei-a, mas foi em vão!  
— Ergui meus olhos chorosos,  
Cravei-os na immensidão!

E o baile no seu murmurio  
Começava a serenar!  
E as virgens—morenos anjos,  
Se embalavão a valsar!

II.

Já as alvas no claro seio  
Das nimpas se reclinavão;  
E os astros empalecidos  
No horizonte se apagavão;

Quando um archanjo luzente  
Surgindo no céu azul,  
Pouzou seu manto dourado  
Nas calvas serras do sul.

Era o anjo da meia-noite  
Que eu vira surgir além!  
Com seus cabellos cheirosos,  
Seus sonhos de luz também!....

“Porque tú choras?—me disse,  
“Com olhos fitos no céu?  
“Não mais medites no baile,  
“Que a mariposa fui eu.

“Desci dos ares sorrindo,  
“Fingi na luz me queimar;  
“Quiz ver se tu meu exemplo  
“Buscavas, anjo, tomar.

“Quiz ver se o genio fulgente  
“Da poezia esquecias;  
“Se no folgado entre luzes  
“Essa tristeza perdias.

“Não chores, eu sou o anjo  
“Que presido ao fado teu;  
“Não creias na mariposa,  
“Que a mariposa fui eu.

“Não creias nas borboletas  
“Que adejão de noite assim!  
“São silphos que á terra descem,  
“Envoltos no azul setim.

O anjo calou as vozes,  
E eu sorrindo acordei!  
— A mariposa escondeu-se,  
E nunca mais a encontrei.

Julia da Costa.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Procedente da corte entrou no dia 23 do corrente o paquete *Camões* no qual veio de passagem o exm. sr. presidente da provincia Dr. João Thomé da Sylva.

Logo que o vapor fundeou s. exa. o sr. vice-presidente da provincia acompanhado de seu secretario, ajudante de ordens e outros funcionarios, dirigio-se para bordo do *Camões*, voltando d'ahi a pouco acompanhado do exm. sr. presidente, que foi recebido no trapiche por alguns amigos, fazendo uma guarda de honra ali postada as continências do estylo.

SS. Exas. recolherão se a palacio e no dia seguinte, a uma hora da tarde, o exm. sr. Dr. João Thomé prestava perante a camara municipal o devido juramento e assumia a administração da provincia.

Felicitemos a s. exa. por sua chegada, e lhe desejamos uma administração brilhante.

No *Camões* veio tambem de passagem o illm. sr. juiz de direito da comarca de Lages, Dr. Jeronymo Martins d'Almeida.

Dirigimos a s. s. os nossos cumprimentos.

O muito digno juiz de direito da comarca de S. José, Exm. Sr. Dr. Ignacio Accioli de Almeida conseguiu ser removido, como desejava, para uma das comarcas de sua provincia, proxima da capital.

Felicitando a S. Ex. por haver realizado seus desejos, sentimos que se ausente de nós um tão digno magistrado que, por seu caracter illibado e ameno trato, soube fazer-se estimar sobre tudo na comarca que acaba de deixar, onde especialmente conta grande numero de amigos.

Consta que o vapor *Itaperobá* chegado da Laguna reguirá esta manhã para esse porto com o illm. Sr. Dr. chefe do corpo de saúde d'armada, que vai examinar o estado sanitario da enfermaria da companhia de menores marinheiros d'aquella cidade.

Falleceu a 25 e sepultou-se a 26 do corrente o nosso patricio João Baptista da Costa Cardoso, filho do sr. Manoel Joaquim da Costa Cardoso.

A seu desolado pai damos os nossos sinceros pezames.

Forão promovidos por acto de 28 do corrente, para o 4.º batalhão d'infantaria do municipio de Tijucas, os officiaes seguintes:

Estado-Maior.

Para alferes porta-bandeira, o guarda Francisco Pereira da Fonseca.

1.ª Companhia.

Para tenente, o alferes Manoel Teixeira Brasil Junior.

Para alferes, o guarda José Maria Fagundes.

2.ª Companhia.

Para alferes, o guarda Miguel Antonio de Souza Pereira.

3.ª Companhia.

Para tenente, o alferes Miguel Joaquim Teixeira Brazil.

Para alferes, o sargento Henrique Joaquim da Costa.

Para alferes, o guarda Pedro Francisco dos Reis.

4.ª Companhia.

Para tenente, o alferes João José Vieira Nunes.

A *Tapajoz*, navio quartel dos aprendizes marinheiros, que encalhára ha dias em frente

á Ponta do Leal quando vinha para o ancoradouro desta cidade, a reboque do *Vassimon*, e esteve em risco de perder-se durante a violenta nordestia que reinou nestes ultimos dias, conseguiu felizmente safar e já se acha neste ancoradouro, graças aos perseverantes esforços do incansavel e assáz zeloso capitão do porto, o sr. capitão-tenente Cavaleante Lins e aos auxilios que em tempo lhe forão prestados pelo não menos digno commandante do encouraçado *Silvado*, Sr. capitão de mar e guerra Picanço.

Os aprendizes que forão recolhidos ao *Silvado* regressarão já ao seu quartel, que nos informão não ter soffrido avaria de vulto.

Por falta de espaço ficão preteridos alguns artigos inclusive dous da Laguna; do que pedimos desculpa aos seus auctores.

SECÇÃO INEDICTORIAL.

Ao vagabundo.

Até bem pouco tempo satisfazias a tua furia depravada, derramando o fel do coração e a baba peçonhenta desses labios impuros, sobre a reputação dos vivos, cujas qualidades não podias imitar.  
Hoje porém redobrando de audacia, por te veres lançado ao desprezo publico e condemnado pela consciencia dos proprios amigos, que não podem negar a eloquencia da verdade, atiras-te ás sepulturas, e no furor de tua hydrophobia, injurias aos mortos!... Maldito!.....

A mãe repudiada.

Apreciamos devidamente um —a pedido— da *Regeneração* n. 518.

Contém pois esse escripto dez periodos, data e duas assignaturas.

Lendo com evangelica attenção o 5.º e 8.º (isto é periodos) teriamos muita satisfação que os signatarios explicassem conscienciosamente a sua referencia, afim de que a pedrada não vá ferir com certo ponto alguma victima incriminada.

Assumptos ambiguos não se podem traduzir com a precisa clareza, e a boa razão nos aconselha que a verdade venha explicar a misteriosa indirecta dos referidos periodos.

Toda a demora se faz sensivel, para que appareça a explicação.

O ponto de 1842 & C.

Outubro. — 1873.

Ao W da *Regeneração*.  
Quanto mais pequenino mais velhaquinho.

Bernardices da *Regeneração*.

«O encouraçado *Colombo* ante-hontem havia entrado a barra do norte, vindo tambem do Rio-da Prata e hontem subio para o ancoradouro da cidade» !!!

Ao mal das vinhas para decifrar.

«Por motivos de molestia foi transferido para sabbado proximo o spectaculo da sociedade dramatica—Recreio Catharinense.»  
Quem ficou doente, o spectaculo, a sociedade, ou o dia anteriormente marcado?  
Ora bólas... escrever... assim.

Ao peculatório da *Regeneração*.

COM URGENCIA.

O herdeiro por quem procura deve necessariamente estar em companhia d'aquella senhora que, expellida de casa por seu filho, e por causa de dous vintens de manteiga, correo a refugiar-se em palacio.

Assim satisfazemos ao seu urgente pedido.

O bom filho.

Mofina.

A VOZ DA VEREADE.

Chitas em cassa entremeadas com de algodão, em fardos; bustos e apparatus de porcellana, arrançados muito de industria, por louça de pó de pedra n. 1; lãs por algodões, brius de linho por algodões, camizas bordadas por lizas.... vinhos em pipa com agua salgada e kerosene, valor de cada pipa XX; sedas, gravatas para homens, por contos de vidro—NUNCA FORAM CONTRABANDO... passarão innocentemente antes de 1872; quanto aos direitos — por um óculo! Mas o bazar.... oh! o bazar era nesse tempo abundante — que o diga o publico!

Depois de 1872 o que temos visto? — as differenças, os contrabandos, as multas, os processos, uma completa regeneração na fonte de ouro, e, por fim — o despeito, a raiva, a intriga, a diffamação, a injuria, a calumnia, a mentira, a furia insultando os mortos (a infamia no seu auge!) e — os contos de Fernando, que ainda engordarão o bolso do honrado e honestissimo com perto de 1:500\$, que forão sem duvida em maior proveito do famigerado e muito conhecido

Vagabundo

ANNUNCIOS.

VENDE-SE

duas pequenas moradas de casas com grandes quintaes, silas á rua do Brigadeiro Bittencourt. Para tratar na rua do Coronel Fernando Machado n. 9, com

Francisco Luiz da Silveira.

VENDE-SE

ou troca-se por uma casa terrea, que tenha quintal e agoa, o sobrado da rua da Constituição n. 17. Trata-se com o

Conego Eloy.

VENDE-SE

a casa e chacara do alto da rua da Foz Grande, travessa do Matto-Grosso, com excellente agoa potavel, e corrente, e pasto para 4 a 6 animaes. Tudo por preço muito razoavel.

Para vêr e tratar com o

Conego Eloy.

VENDE-SE

a casa da rua do Senado com excelente agua de beber, e de lavar.

Para tratar na mesma casa.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade